

Livros brasileiros no exterior: efeitos de representatividade de uma política pública de internacionalização literária¹

Charles William Cordeiro de Pinho²

João Luiz dos Santos³

Mar Rodrigues Fonseca⁴

José de Souza Muniz Jr.⁵

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Resumo

Desde 1991, o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior da Fundação Biblioteca Nacional concede recursos a editoras estrangeiras para publicar títulos de autores/as brasileiros/as em outros países. Neste artigo, analisamos de forma exploratória os dados quantitativos referentes aos livros contemplados pelo PATPABE de 2018 a 2024. O objetivo foi entender que literatura brasileira esse fomento ajuda a exportar, bem como os países e idiomas privilegiados por ele. Verificou-se que o programa reproduziu tendências já verificadas em outras pesquisas sobre consagração e internacionalização: o predomínio de autorias masculinas e cis; e o lugar central da ficção (em particular, do romance). Por outro lado, houve transformações quanto ao papel da literatura contemporânea e do equilíbrio entre mercados centrais e periféricos.

Palavras-chave: mercado editorial; literatura brasileira; exportação; representatividade.

Introdução

Muitas são as estratégias por meio das quais os países buscam difundir no exterior sua língua, sua literatura e, de modo mais amplo, sua cultura⁶. Podem participar dessas ações agentes estatais (ministérios de cultura e de comércio exterior, representações diplomáticas, Biblioteca Nacional e órgãos congêneres) e privados (editoras, tradutores, agências literárias, empresas ou associações que promovem eventos etc.), o que põe em cena uma multiplicidade de interesses, objetivos e concepções de literatura e cultura. O

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG e graduado em Produção Editorial pela UFSM. E-mail: charlestecq01@gmail.com

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG e graduado em Publicidade e Propaganda pela UFMG. E-mail: joaoluizdosantos10@gmail.com

⁴ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG e graduado em Produção Editorial pela UFSM. E-mail: mar.rodrigues.fonseca@outlook.com

⁵ Doutor em Sociologia, mestre em Ciências da Comunicação e graduado em Editoração pela USP. Professor do Departamento de Linguagem e Tecnologia do CEFET-MG. E-mail: jmunizjr@gmail.com

⁶ Tais ações incluem a criação de institutos especializados (Cervantes, Camões, Goethe etc.), o apoio a residências e viagens (de artistas e profissionais do livro), a participação em eventos internacionais, a criação de programas e cátedras universitárias e o fomento a exposições, antologias e outras formas de publicização no exterior.

Brasil tem lançado mão de diferentes estratégias para internacionalizar sua produção editorial e literária. Uma delas é o Brazilian Publishers, um Projeto Setorial Integrado (PSI) criado em 2008 numa parceria entre a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), com apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE)⁷. Outra iniciativa, objeto deste trabalho, é o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior (PATPABE), projeto da Fundação Biblioteca Nacional que existe desde 1991⁸.

Atualmente, o PATPABE funciona por meio de regulamentos que ficam vigentes por um certo período. Cada regulamento origina editais, que, por sua vez, resultam em reuniões onde a comissão julgadora determina a lista final de projetos aprovados. O programa prevê dois tipos de fomento. No primeiro, o apoio é direcionado às editoras estrangeiras que desejam traduzir, publicar e distribuir obras brasileiras. O segundo tipo é destinado às editoras da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP); neste caso, a verba é destinada apenas à publicação e distribuição. Além disso, atualmente há duas faixas de valores em que um projeto pode ser contemplado: para as publicações inéditas, entre 1 mil e 6 mil dólares; para reedições, até 3 mil dólares. A avaliação das propostas considera 4 critérios: a relevância relativa da publicação da obra para a promoção e divulgação da cultura e da literatura brasileira no exterior; a relevância estratégica relativa da língua e do país de destino para a promoção e divulgação da cultura e da literatura brasileira no exterior; a relevância da editora proponente quanto a catálogo, projeto e meios de promoção e distribuição; e o currículo do tradutor.

Para Stella et. al (2023, p. 1-2), tais programas de apoio são “instrumentos de luta por visibilidade no mercado editorial global”, além de constituir “elemento decisivo nas condições que possibilitam a exportação de determinados títulos, autores e idiomas” (idem, p. 3). Já Muniz e Szpilbarg (2016, p. 687) afirmam que eles “buscam mitigar a estrutura altamente desigual e hierárquica de nações, línguas e literaturas”. Assim, as estratégias de internacionalização literária mostram não apenas o embate entre lógicas comerciais e simbólicas, mas também a incidência de “disputas em torno do ‘nacional’ e

⁷ Segundo o site da instituição, ela “incentiva as exportações através de ações direcionadas à venda de direitos autorais, participação em feiras e eventos internacionais, capacitação de empresários e colaboradores e consultorias especializadas em inteligência comercial e em prospecção de mercados”.

⁸ A partir de 2011, ele passou a funcionar de forma mais regular, com a atualização periódica de regulamentos e a divulgação de editais. Essa consolidação suscitou uma série de trabalhos acadêmicos (por exemplo, Feres e Brisolara, 2018; Pousada, 2021; Santos, 2022; Stella *et al.*, 2023).

dos elementos que devem constituir-lo neste momento em que o país se mostra ao mundo” (idem, p. 688). Essa lógica política não se resume às disputas em torno da construção de uma marca-país, abarcando também controvérsias sobre as diferentes representatividades (de gênero, gêneros literários, regiões, faixas geracionais etc.) que constituem o conjunto de autorias e obras contempladas. Neste trabalho, discutimos de forma exploratória a construção das representatividades na exportação da literatura brasileira por meio do PATPABE, a partir da análise quali-quantitativa de seus resultados entre 2018 e 2024.

Metodologia

Utilizamos como fonte principal de dados os resultados finais do PATPABE divulgados nos canais oficiais da Biblioteca Nacional. Analisamos os resultados provenientes de três regulamentos: 2018-2020 (estendido até 2021, por ocasião da pandemia do Covid-19), 2022-2023 e 2024⁹. Os dados foram tabulados considerando-se as seguintes variáveis: ano do resultado (e não do regulamento), país, idioma, editora, valor concedido, título do livro, gênero do livro e autoria do livro. O tratamento dos dados sobre países e idiomas buscou, principalmente, observar a predominância ou não de mercados linguísticos centrais ou periféricos. Quanto ao gênero dos livros, os documentos da BN não traziam uma classificação padronizada, razão pela qual os livros foram reclassificados. O interesse nesses dados tem relação com os espaços assimétricos que diferentes expressões artísticas têm recebido nas instâncias de consagração e nas políticas culturais.

Acrescentamos informações aos dados dos documentos da FBN, a partir de pesquisa em fontes digitais: os gêneros das autorias (que, junto a outros marcadores sociais da diferença, é um indicador de como o universo da cultura refrata desigualdades e formas sistemáticas de exclusão); os anos de nascimento e morte das autorias, bem como o ano da primeira publicação do livro no Brasil (informações cronológicas tratadas com o objetivo de discutir as temporalidades desse fomento, ou seja, o equilíbrio entre autores vivos e falecidos, em domínio público ou não, e entre a literatura contemporânea e a literatura de outros períodos históricos).¹⁰

⁹ Durante o regulamento de 2018-2020 foram feitas seis reuniões, entre 2018 e 2021. Já o regulamento de 2022-2023 teve duas reuniões em 2022 e duas em 2023. Por fim, o regulamento de 2024 dividiu as concessões em dois resultados, um preliminar e outro complementar, que saíram de forma concomitante ao final do ano.

¹⁰ No caso dos livros de autoria múltipla, consideramos separadamente os dados de gênero de cada autor/a. Na variável “ano de nascimento”, os livros de autoria múltipla foram submetidos a um cálculo de média, de modo a não distorcer o conjunto total dos dados.

Resultados

Os dados quantitativos foram compilados em gráficos, que constam no Apêndice deste artigo. O Gráfico 1 dá um panorama dos resultados do PATPABE de 2018 a 2024. No período, o programa financiou um total de 443 publicações, com um fomento total de 934.577 dólares. O ano de 2023 representa o pico do período para ambos os números, com queda em 2024, mas em patamares ainda superiores aos dos anos anteriores. A média anual de valor concedido foi de 155.262,83 dólares, e o número médio anual de publicações contempladas foi de 74. Outro número que chama atenção é o valor médio de fomento por publicação (2109,65 dólares no período): o ano de 2023 é também aquele em que esse valor médio atingiu o maior patamar, de 2778,49 dólares.

Quanto aos países (Gráfico 2) e às línguas (Gráfico 3) contemplados, 56 países e 45 idiomas foram contemplados no período. Santos (2022) evidencia que mercados semicentrares (como o espanhol e o italiano) têm desempenhado um papel preponderante na exportação da literatura brasileira, embora as propostas provenientes de mercados centrais (como o francês e o alemão) tenham obtido mais aprovações, principalmente antes de que as comissões julgadoras do programa tivessem a participação de diplomatas. Já em um balanço feito por ocasião dos 30 anos do programa (Book Center Brazil, 2021), verificou-se que Espanha, França e Itália e Alemanha foram os países com maior número de concessões de 1991 a 2021, seguidos de Argentina e Estados Unidos. Parece-nos digno de atenção, portanto, que nestes últimos anos Argentina e Portugal tenham ocupado os primeiros lugares. Quanto aos idiomas, aquele mesmo documento indica nas primeiras cinco posições os seguintes idiomas: espanhol, inglês, francês, alemão e italiano. Em nosso levantamento, a ordem se altera: espanhol, português, inglês, italiano e francês.

Dois aspectos devem ser destacados. O primeiro aspecto é que, embora a língua espanhola se mantenha na dianteira (com praticamente o dobro do número de concessões na comparação com o segundo lugar), nos últimos anos a Argentina suplantou a Espanha no papel de exportar a literatura brasileira nesse idioma. O segundo aspecto é o lugar dos outros mercados de língua portuguesa, em especial Portugal e Moçambique, no programa. Não pretendemos, aqui, estender essa discussão, pois esses dados devem ser lidos à luz de uma história específica da relação da literatura brasileira com esses dois vizinhos próximos: o mercado editorial dos países da CPLP e os mercados de língua espanhola.

Outro aspecto importante é o conjunto das autorias contempladas. No Gráfico 4 foram consideradas as autorias que se repetiam pelo menos cinco vezes. Em consonância

com os períodos anteriores do programa (Book Center Brazil, 2021), Clarice Lispector e Machado de Assis seguem ocupando os dois primeiros lugares. Contudo, os nomes de Jorge Amado, Rubem Fonseca e Moacyr Scliar já não aparecem na sequência; em vez disso, aparecem os nomes de Itamar Vieira Júnior, Conceição Evaristo e Ailton Krenak. Novas análises seriam necessárias para esclarecer se esse novo protagonismo de autorias contemporâneas e não brancas pode ser explicado por seu êxito simbólico e/ou comercial no Brasil, a internacionalização desses autores por outras vias (prêmios e feiras, por exemplo), a alteração nos critérios de seleção (e/ou na composição das comissões avaliadoras) e a atuação seletiva de editoras, tradutores e agentes literários específicos.

Apesar da presença relevante de autores como Machado de Assis e Monteiro Lobato, no período analisado os autores em domínio público representaram apenas 11% dos fomentos, o que indica a existência de espaço para obras e autores mais contemporâneos. Essa conclusão é reforçada pelos dados do Gráfico 5: os livros que foram lançados no Brasil há, no máximo, dez anos do fomento representam 62,6% de todas as concessões feitas no período. Já o Gráfico 6 mostra que autores/as nascidos há, no máximo, 70 anos da época do fomento representaram 53,27% do total, o que também é um indício do predomínio de autorias potencialmente vivas.

Em relação ao gênero das autorias (Gráfico 7), identificamos que 63,3% delas são de homens cis e 35,9% são mulheres cis. Do número total de autorias (449 pessoas), foram identificadas apenas três publicações de autores não binários e uma travesti. Tais dados reforçam o lugar minoritário ainda ocupado pelas mulheres nos espaços de consagração literária (Dalcastagné, 2012) e nas políticas de internacionalização literária (Muniz Jr. e Szpilbarg, 2013); e o predomínio gritante das autorias cis (mesmo no universo específico da literatura LGBTQIAPN+, como mostra o trabalho de Fonseca e Muniz Jr., 2024). Vale destacar, quanto a isso, que 2 das 4 publicações de autorias não cis foram contempladas em 2024 (Cris Judar havia também ganho fomento em 2022). Um aspecto que merecerá maior detalhamento no futuro é a importância das coletâneas e antologias para a difusão internacional de mais autorias femininas e de pessoas não cis (como é o caso da obra *Boy dodói*, que obteve fomentos em 2023 e 2024).

Por fim, quanto ao gênero literário das publicações (Gráfico 8), o dado que salta aos olhos é que o romance representa 48,5% do volume total de fomentos. Vale ressaltar que, de 1991 a 2021, a categoria genérica “ficção” (que inclui também livros de contos e similares) foi responsável por 69% dos fomentos (Book Center Brazil, 2021). Se

comparada a essa mesma série histórica, nestes últimos anos aumentou a presença da literatura infantil e juvenil (6% a 8,1%), dos quadrinhos (3% a 5,9%) e da poesia (7% a 11,5%). Duas discussões permitiriam complementar tais análises: a primeira diz respeito à instabilidade de classificação dos gêneros no período contemporâneo; a segunda tem a ver com o papel central do “literário” na consagração internacional da produção intelectual de países periféricos como o Brasil, em contraste com países que conseguem difundir sua produção não literária (ciência, humanidades etc.) de forma mais extensiva.

Considerações finais

Este trabalho é um esforço de compreender a exportação da literatura brasileira considerando a tradução (e, de modo mais amplo, a internacionalização literária) como uma “prática inscrita em uma complexa rede de relações entre agentes (indivíduos ou grupos) e instituições” (Dantas e Perrusi, 2023, p. 3-4). Consideramos, em particular, que “a capacidade de escolha e de decisão dos agentes inseridos nas lógicas de produção da tradução tem relação estrutural com o contexto, principalmente no que diz respeito a recursos e a relações de poder” (idem, p. 25). Como conclui Santos (2022, p. 173), “o traslado de autores e obras entre fronteiras não é regido, como por vezes se defende, pela qualidade literária dos textos, estando sujeito a ingerências políticas, culturais e econômicas, bem como pela atuação de intermediadores”.

Nesse sentido é que destacamos a importância de compreender os resultados efetivos de um programa de fomento financiado com recursos públicos. Esta é a pergunta que nos parece pertinente: qual “literatura brasileira” o PATPABE está ajudando a exportar? A análise exploratória dos dados mostra que, de 2018 a 2024, o PATPABE reproduziu tendências que já se verificavam em outras pesquisas e levantamentos: o predomínio de autorias masculinas e cis; e o lugar central da ficção (e, em particular, do romance) na internacionalização de autorias brasileiras. No entanto, o espaço dado a autorias contemporâneas parece estar se ampliando.

Outras perguntas permitiriam aprofundar a análise dessas listas, em conjunto com a análise de outras fontes: quais são as editoras estrangeiras mais beneficiadas e de que modo o programa contribui não apenas para a difusão internacional de livros ou autores brasileiros específicos, mas para a formação de coleções, séries e catálogos mais amplos de literatura brasileira no exterior? Que papel desempenham os autores, editores (brasileiros e estrangeiros), tradutores e agentes literários? Que relações os fomentos do

PATPABE mantêm com outras formas de circulação internacional da literatura brasileira, tais como o Brazilian Publishers, as feiras internacionais do livro, as bolsas para viagens, os prêmios etc.? Como se expressam outras formas de representatividade (racial e regional, por exemplo) na distribuição dos fomentos?

Parece-nos, ainda, pertinente analisar comparativamente os regulamentos, editais e outros documentos públicos, com o objetivo de verificar continuidades e rupturas em tais políticas. Afinal, esses documentos levam em conta aspectos como a diversidade no quadro geral de obras já traduzidas, de gêneros literários, línguas e países contemplados, mas consideram também a capacidade de circulação global da obra e a sua presença em feiras e eventos internacionais, fatores que supõem a acumulação prévia de capitais (social, econômico, simbólico) desigualmente distribuídos. Em síntese, é preciso observar como essas políticas equacionam as exigências tradicionais de um modelo meritocrático com as demandas de compensação e de reparação histórica de grupos marginalizados.

Referências bibliográficas

BOOK CENTER BRAZIL. Balanço dos 30 anos do Programa de Tradução (1991-2021). Disponível em: <<https://bookcenterbrazil.wordpress.com/2021/05/07/balanco-dos-30-anos-do-programa-de-traducao/>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FERES, Lília B.; BRISOLARA, Valéria S. A literatura brasileira em tradução: o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior como ferramenta de interferência no polissistema literário. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 44, jan./abr. 2018, p.331-345.

DALCASTAGNÈ, Regina. *Literatura brasileira contemporânea: um território contestado*. Vinhedo: Editora Horizonte, Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012. Ebook.

DANTAS, Marta Pragana; PERRUSI, Artur. Considerações temporárias sobre um problema permanente: sociologizando a tradução. *Sociologias*, Porto Alegre, vol. 25, 2023, p. 1-36.

FONSECA, Mar Rodrigues; MUNIZ JR., José de Souza. Literatura cuir no mercado editorial brasileiro contemporâneo: desafios para a representatividade. In: *Anais do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. São Paulo: Intercom, 2024.

MUNIZ JR., José de Souza; SZPILBARG, Daniela. Edição e tradução, entre a cultura e a política: Argentina e Brasil na Feira do Livro de Frankfurt. *Sociedade e Estado*, vol. 31, n. 3, set.-dez. 2016, p. 671-692.

SANTOS, Júlio César B. *Estado e tradução: uma análise sociológica do Programa de Tradução da Fundação Biblioteca Nacional*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). USP, São Paulo, 2022.

STELLA, Marcello Giovanni Pocai; SANTOS, Júlio César Bernardes; PINHEIRO FILHO, Fernando Antonio. Apoiar a tradução em língua portuguesa no exterior: divergências e convergências entre Portugal e Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, vol. 25, 2023, p. 1-36.

POUSADA, Rosanne Pauzeiro. *Tradução e internacionalização da literatura brasileira: o papel da Fundação Biblioteca Nacional*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SORÁ, Gustavo. *Traducir el Brasil: una antropología de la circulación internacional de ideas*. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003.

VILLARINO PARDO, M. Carmen. Exportação da literatura brasileira, hoje. In: MORUJÃO, Isabel; SANTOS, Zulmira. *Literatura culta e popular em Portugal e no Brasil: homenagem a Arnaldo Saraiva*. Porto: CITCEM/Edições Afrontamento, 2011.

Apêndice

Gráfico 1 – Número de publicações contempladas e valor total do fomento (em dólares).

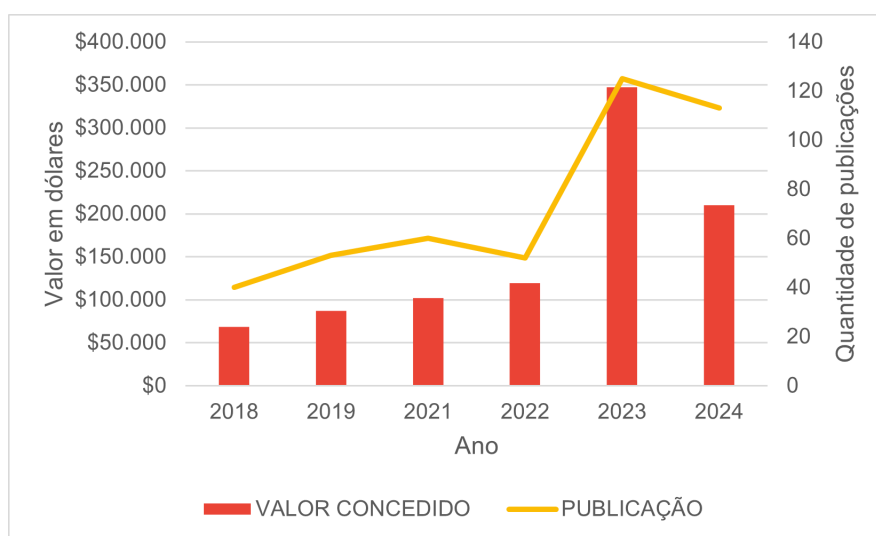


Gráfico 2 – Países das editoras contempladas de 2018 a 2024 com 5 ou mais fomentos.

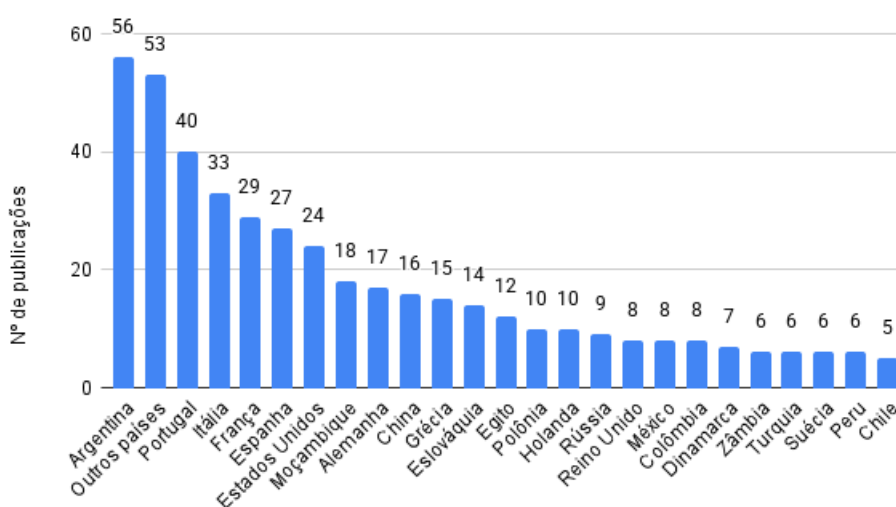


Gráfico 3 – Línguas com 5 ou mais fomentos.

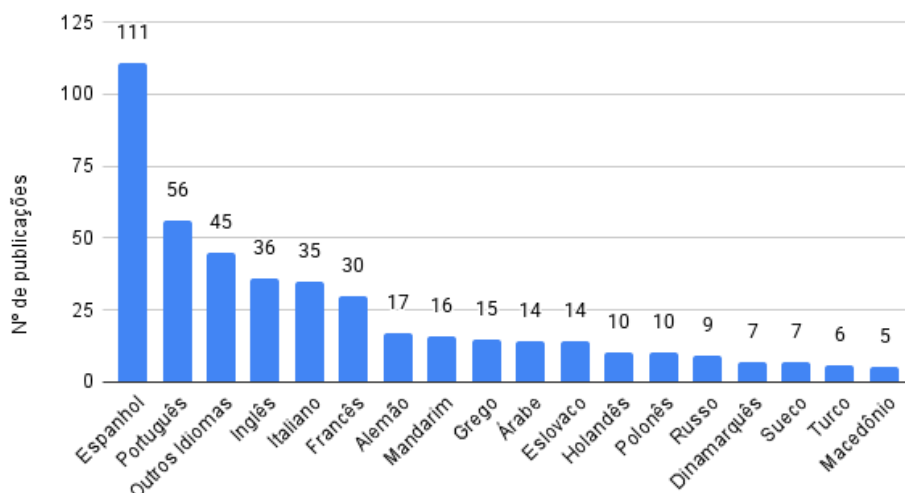


Gráfico 4 – Autorias com cinco ou mais fomentos concedidos de 2018 a 2024.

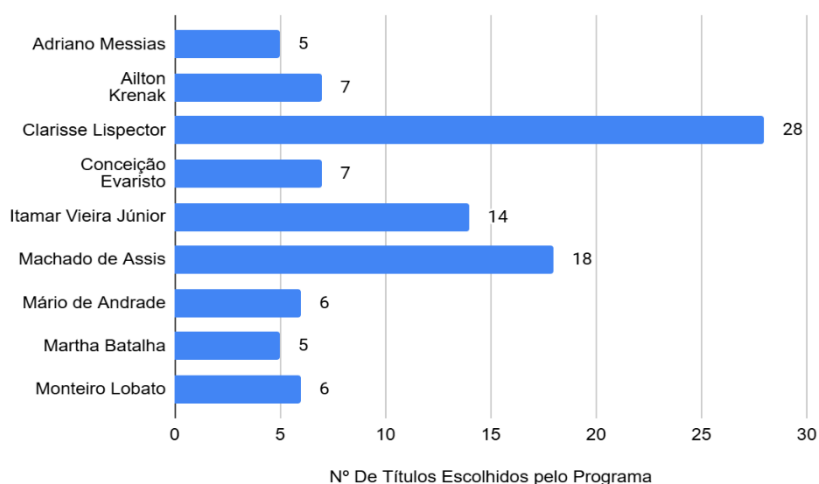


Gráfico 5 – Distância, em anos, da primeira publicação ao ano do fomento (quantidade de títulos).

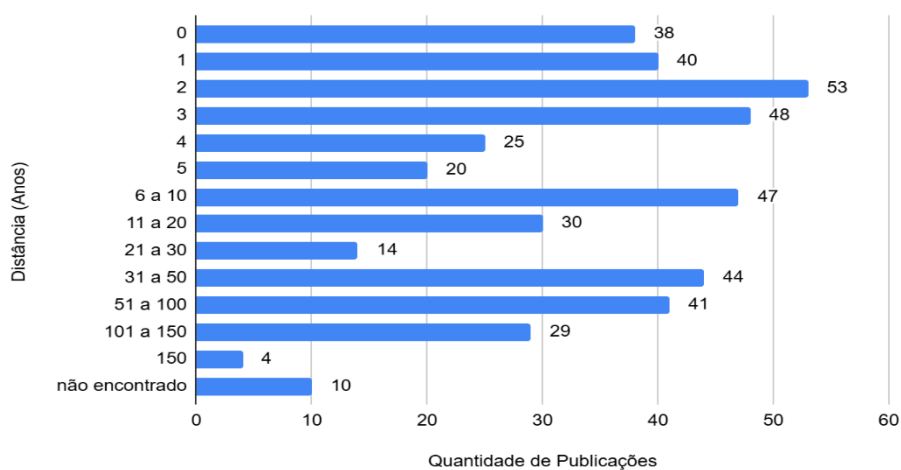


Gráfico 6 – Distância, em anos, do nascimento do autor ao ano do fomento
(quantidade de títulos).

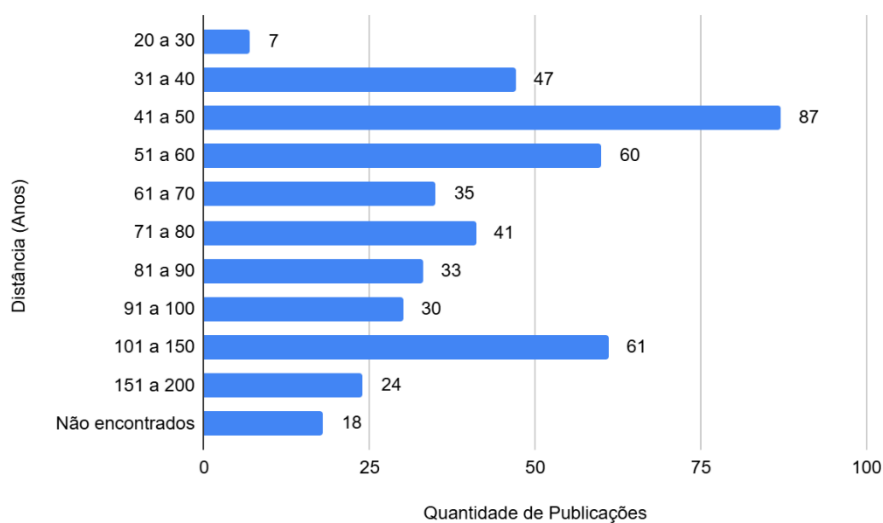


Gráfico 7 – Gênero das autorias principais (quantidade de fomentos).

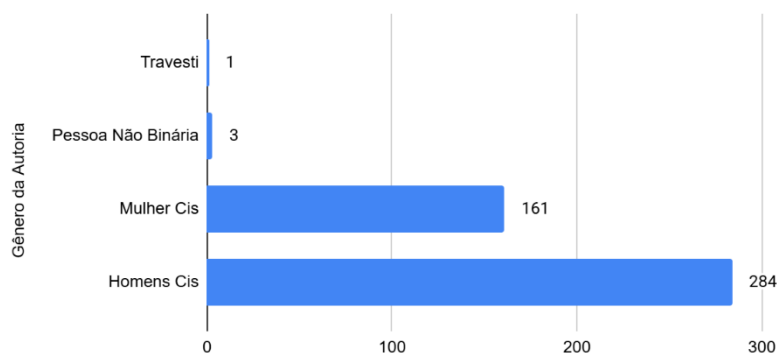


Gráfico 8 – Gênero literário das obras contempladas (quantidade de fomentos)

